



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	PREVALÊNCIA DO CANAL MESIOPALATINO EM PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES POR DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO
<b>Autor</b>	ALISSA LOCATELLI ZURAWSKI
<b>Orientador</b>	FERNANDO BRANCO BARELTTA
<b>Instituição</b>	Universidade Luterana do Brasil

## PREVALÊNCIA DO CANAL MESIOPALATINO EM PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES POR DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Autor: Alissa Locatelli Zurawski

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Fernando Branco Barletta

Instituição: Universidade Luterana do Brasil / Canoas

O conhecimento da morfologia dos canais radiculares e suas variações anatômicas são de fundamental importância para o sucesso do tratamento endodôntico. A complexidade anatômica dos primeiros molares superiores é um dos fatores que leva a altos índices de insucesso nos tratamentos endodônticos deste grupo de dentes devido a não localização do quarto canal, o qual atende-se por canal mesiopalatino. Este estudo, *in vitro*, se propôs a avaliar a prevalência do canal mesiopalatino em raízes mesiovestibulares de primeiros molares superiores mediante cinco métodos de visualização. Foram analisados 73 primeiros molares superiores permanentes. A análise clínica visual do número de canais existentes foi realizada com o auxílio de uma sonda exploradora endodôntica reta (EXDG16<sup>®</sup>) e uma lima manual tipo K #10 (SybronEndo<sup>®</sup>). Os elementos dentários que não foram localizados o quarto canal passaram para a segunda análise com o auxílio de uma lupa composta (Zeiss<sup>®</sup>) com aumento de 2,5x. Ambos os métodos empregados tiveram a iluminação direta de refletor. Sucessivamente, o restante não identificado foi examinado com a utilização de um microscópio clínico operatório (OPTO<sup>®</sup>) com magnificação de 20x. Ambas avaliações se deram com o auxílio da sonda exploradora endodôntica (EXDG16<sup>®</sup>) e da lima manual tipo K #10 (SybronEndo<sup>®</sup>). A seguir, foi realizada radiografias periapicais no sentido vestibulopalatino, na incidência distoexcêntrica, com 20 graus de angulação, apenas dos dentes sem identificação do canal mesiopalatino a fim de localizá-los. A distância focal foi de 4 cm e o tempo de exposição de 0,50 segundos. Após, os dentes em que ainda não foram localizados o referido canal foram escaneados utilizando o equipamento de microtomografia (SkyScan<sup>®</sup>), a 100 kV e 100  $\mu$ A, com uma resolução isotrópica de 16  $\mu$ m. A prevalência do quarto canal foi de 56,1%, 71,2%, 86,3%, 91,7% e 95,8%, quando avaliados através da análise clínica visual, com lupa composta, microscópio clínico, radiografias e microtomografia computadorizada, respectivamente. Dos 73 dentes analisados, a prevalência do canal mesiopalatino nas raízes mesiovestibulares foi de 95,8% (70 dentes), sendo que em apenas 3 dentes não foi localizado. O método visual na procura do quarto canal apresenta limitações. A lupa composta, a microscopia clínica operatória e a microtomografia computadorizada são métodos mais eficientes para a localização do quarto canal em primeiros molares superiores.